



## FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Karla Fernandes da Silva Góes (IESP)

fernanda.goes@iesp.edu.br

Thereza Sophia Jácome Pires (UFPB)

**RESUMO:** O processo de aprendizagem é o objeto de estudo da Psicopedagogia, onde esta enquanto área de conhecimento busca compreender, entre outras coisas, como o sujeito adquire a leitura e a escrita ao ser inserido no ambiente escolar. Partindo do referencial da psicopedagogia institucional, o presente estudo foca nos apontamentos dos psicopedagogos institucionais. Neste sentido, o artigo ora apresentado trata-se de uma pesquisa de campo, que tem como objetivo geral investigar os métodos de alfabetização conhecidos por esses profissionais. Partindo deste olhar, participaram da pesquisa 5 psicopedagogas institucionais da cidade de João Pessoa-PB. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado com sete questões que versam sobre a utilização e percepção dos psicopedagogos para com os métodos de alfabetização. Os resultados indicaram que apesar das psicopedagogas entenderem e reconhecerem a importância dos métodos de ensino para a atuação psicopedagógica institucional, as mesmas não demonstraram domínio sobre estes métodos, pois citaram o construtivismo como um método bem com não souberam identificar os métodos específicos para atender determinadas dificuldades, não levando em conta que cada criança é um ser único em processo de aprendizagem, pois possuem suas individualidades e dessa forma podem necessitar de estratégias específicas e diferenciadas uma das outras para ser alfabetizadas. Por fim, conclui-se que o conhecimento a cerca dos métodos de alfabetização é indispensável para a atuação psicopedagógica no que diz respeito à realização de orientações aos professores visando a execução de adaptações curriculares para crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Métodos de Alfabetização. Psicopedagogos.

**ABSTRACT:** The learning process is the study of psychopedagogy object, while this knowledge area seeks to understand, among other things, how the individual acquires reading and writing to be inserted in school environment. Based on the institutional framework of educational psychopedagogy, this study focuses on the notes of institutional psychologists. In this sense, the article presented here is a field research, which has a main objective to investigate the literacy methods known to these professionals. From this prospective, will participate in the survey five institutional psychologists in the city of João Pessoa. The instrument was a questionnaire with seven questions that dealt with the use and perception of psychologists towards literacy methods. The results indicated that despite psychologist understand and recognize the importance of teaching methods for institutional psychopedagogic performance, they did not show knowledge of teaching methods as cited constructivism as a method well with were unable to identify specific methods to meet certain difficulties, not taking into account that each child is a unique being in the learning process because they have their individuality and this may require specific and differentiated strategies of the to be literate. Finally, it is concluded that the knowledge about literacy methods is essential for psycho-pedagogical action with regard to the performance of teacher's guidelines for the realization of curricular adaptations for children with learning difficulties.

**Keywords:** Learning. Literacy methods. Educational psychologists.



## INTRODUÇÃO

Os métodos de alfabetização estão presentes no meio educacional para promover o aprendizado da leitura e da escrita, e existe uma variedade deles disponíveis para a ocorrência da alfabetização, como por exemplo, o fônico, o tradicional, o sócio-interacionista e o TEACCH. Porém, ainda há questionamento por meio de educadores e outros profissionais envolvidos com a educação sobre qual desses métodos é o mais indicado para alfabetizar tanto em casos gerais, crianças com desenvolvimento típico, ou específico, como aquelas que possuem necessidades especiais para que se ocorra o aprendizado de forma significativa.

A Psicopedagogia é uma ciência que tem como objetivo central compreender como ocorre a aprendizagem humana, oferecendo suportes teóricos para analisar as dificuldades que o sujeito encontra para aprender (PORTO, 2007). Nesse caso, a atuação psicopedagógica apresenta uma relação direta com o processo de aquisição da leitura e escrita, podendo então refletir e intervir sobre os problemas de aprendizagem que surgem durante a aquisição da linguagem como forma de melhorar e contribuir para a qualidade de ensino nas classes de alfabetização (TEBEROSKY, 2012).

Ressalta-se que muitas dificuldades encontradas nos alunos durante o período de alfabetização são constantemente relacionadas à leitura e escrita (ABREU, 2006). Essas dificuldades geralmente aparecem quando a criança começa a ser alfabetizada aos seis anos de idade e se manifestam de diversas formas, como por exemplo, a disortografia, disgrafia, trocas ortográficas que podem ser superadas no decorrer do período de alfabetização como no caso de trocas fonêmicas simples ou perdurar por toda uma vida como uma dislexia. Segundo Freitas (2009) a aquisição da leitura e escrita é complexa e ao mesmo tempo, um fator propiciador e essencial para aprendizados futuros, por exemplo, da matemática, geografia, história, artes, etc.

Os estudos afirmam a relevância da alfabetização na experiência escolar como uma fase de grande importância e interesse por parte de educadores, pais e profissionais relacionados com a educação, como por exemplo, o psicopedagogo institucional, que trabalha diretamente com o processo de aprendizagem e conseqüentemente a alfabetização (ABREU, 2006). Dessa forma, destaca-se a necessidade da ampliação do conhecimento por parte do psicopedagogo, a cerca dos métodos de alfabetização disponíveis e que ainda hoje são utilizados nas escolas, reconhecendo e pesquisando mais sobre estes.

Dentre os métodos utilizados para a alfabetização do indivíduo podemos citar: o



método Fônico, que ressalta as correspondências grafofônicas, ou seja, a relação direta entre o som da fala e a escrita; o método Tradicional, que tem como objetivo a associação grafema-fonema e é focado na memorização por meio de exercícios e as aulas são expositivas; o método Sócio-interacionista, que tem como suporte a ação pedagógica na apresentação de atividades significativas e desafiadoras que ajudam no aflorar dos conhecimentos do grupo permitindo a ampliação do universo simbólico dos sujeitos; e o método TEACCH, que tem como objetivo facilitar a aprendizagem da criança autista nas áreas da linguagem, habilidades, comportamento e comunicação.

Segundo Arfelli (2000) o entendimento dos métodos é de extrema importância para a atuação Psicopedagógica, pois o profissional da área pode se deparar com diversas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e estas por sua vez, podem ser alfabetizadas por métodos distintos.

A compreensão dos métodos de alfabetização também auxilia o psicopedagogo a realizar orientações adequadas aos professores no ambiente escolar, visando à realização de adaptações curriculares para crianças com deficiência, pois estas precisam de intervenções voltadas para atender as suas necessidades, compostas de estratégias específicas que irão facilitar a aprendizagem das mesmas. As patologias com maior incidência de adaptação curricular são deficiência intelectual, deficiências provenientes de lesões cerebrais, autismo, deficientes auditivos, deficientes visuais, síndrome de down, entre outras (FISCHER, 2001).

Diante disto, nota-se que a percepção sobre os métodos de alfabetização é de grande valia para os profissionais da Psicopedagogia que auxiliam de forma multidisciplinar os pedagogos, no entanto, são poucos os psicopedagogos que tem consciência sobre os métodos e de como utilizá-los nas escolas, esquecendo-se da grande utilidade desse conhecimento para a sua formação deixando apenas nas mãos dos educadores (ARFELLI, 2000).

Em face desta realidade pretende-se com este trabalho encontrar respostas aos seguintes questionamentos: Os psicopedagogos tem conhecimento sobre os diversos métodos de alfabetização disponíveis? Quais os métodos de alfabetização são conhecidos pelos psicopedagogos?

O artigo ora apresentado consta da seguinte estruturação: introdução na qual abordaremos a temática, a problemática, os objetivos, a contribuição científica e



social do estudo, referencial teórico como base, a metodologia da pesquisa, seus resultados e discussões dos resultados alcançados através de uma pesquisa de campo.

No mais, o presente artigo tem como principal objetivo investigar os métodos de alfabetização conhecidos pelos psicopedagogos institucionais da cidade de João Pessoa-PB.

Para alcançar tal objetivo pretendeu-se aqui realizar as seguintes questões: caracterizar os métodos de ensino e fazer uma análise dos métodos de ensino utilizados pelos psicopedagogos.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E ALFABETIZAÇÃO**

A Psicopedagogia é uma ciência que estuda e preocupa-se com a aprendizagem humana e suas implicações no sujeito enquanto aprendente (PORTO, 2007). A mesma, não está limitada apenas às dificuldades de aprendizagem, pois, o profissional da área trabalha tanto de forma interventiva, quanto preventiva, visando proporcionar e facilitar o processo de aprendizagem.

Referindo-se ao trabalho institucional do psicopedagogo, Porto (2007, p.11) ressalva que:

O trabalho na instituição escolar apresenta a seguinte natureza: diz respeito a uma Psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresenta dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situações de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e aos ritmos.

Seguindo essa linha de pensamento, pode-se observar que o psicopedagogo torna-se uma peça bastante significativa no intermédio da aprendizagem e os seus respectivos impactos causados na criança que aprende, analisando os fatores que favorecem ou prejudicam a aprendizagem dentro de uma instituição.

Uma das dificuldades mais presente no ambiente escolar é o fracasso na leitura e escrita que é apresentada principalmente no processo de alfabetização, e está ligada diretamente aos problemas de aprendizagem, de modo que pode afetar a criança em sua totalidade (FERNÁNDEZ, 2008). Diante disso, é preciso que o profissional da psicopedagogia tenha um olhar diferenciado no que se refere ao



insucesso escolar, pois deve-se atentar para não centrar o problema exclusivamente no aluno, mas na escola como um todo (ARAÚJO, 2008).

Segundo Soares (2004, p.1 A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

O processo de alfabetização tem sido enfrentado como um desafio pelos profissionais envolvidos com a educação, pais e sociedade que buscam uma educação de qualidade nas escolas, pois as dificuldades no âmbito da leitura e escrita estão se mostrando cada vez mais presentes (ABREU, 2006).

Os métodos são um conjunto de princípios de teorias e procedimentos que reúnem todo trabalho pedagógico de uma turma de alfabetização. Diante disto e do que ressaltamos anteriormente a cerca de um período onde as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetizar tornam-se mais evidentes, foi criada uma diversidade de métodos de alfabetização, que iremos falar mais na frente, para atender as necessidades de grupos específicos que podem apresentar dificuldades ou não, no âmbito da leitura e escrita e cabe às instituições utilizarem.

Para Arfelli (2000) o conhecimento destes, é fundamental para o psicopedagogo, profissional da educação, que trabalha diretamente com as dificuldades de aprendizagem. Estes métodos por sua vez, apresentam diferentes características e peculiaridades onde destacam seus benefícios e prejuízos para cada criança que é um ser único em processo de aquisição da linguagem.

Sendo assim o processo de alfabetização não é algo simples. Quando uma criança que cresce em um ambiente que seja favorável e que tenha um convívio aberto com a leitura, esta por sua vez aprenderá com mais facilidade a ler, pois antes disso ela já possuiu contato com um meio social que lhe permitiu adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal, entre outros. Já outra criança em que o ambiente muitas vezes carece de leitura e de pessoas que sejam letradas, o processo de aquisição de leitura exigirá mais tempo, porém, não significa que a diferença entre esses dois casos seja em termos de capacidades, biológicas ou perceptuais, mas sim de oportunidades e condições sociais (ZORZI, 2003).4), que entende a alfabetização como um processo sistemático de aquisição do sistema alfabético, afirma que:



A alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento e, este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

O processo de alfabetização tem sido enfrentado como um desafio pelos profissionais envolvidos com a educação, pais e sociedade que buscam uma educação de qualidade nas escolas, pois as dificuldades no âmbito da leitura e escrita estão se mostrando cada vez mais presentes (ABREU, 2006).

Os métodos são um conjunto de princípios de teorias e procedimentos que reúnem todo trabalho pedagógico de uma turma de alfabetização. Diante disto e do que ressaltamos anteriormente a cerca de um período onde as dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetizar tornam-se mais evidentes, foi criada uma diversidade de métodos de alfabetização, que iremos falar mais na frente, para atender as necessidades de grupos específicos que podem apresentar dificuldades ou não, no âmbito da leitura e escrita e cabe às instituições utilizarem.

Para Arfelli (2000) o conhecimento destes, é fundamental para o psicopedagogo, profissional da educação, que trabalha diretamente com as dificuldades de aprendizagem. Estes métodos por sua vez, apresentam diferentes características e peculiaridades onde destacam seus benefícios e prejuízos para cada criança que é um ser único em processo de aquisição da linguagem.

Sendo assim o processo de alfabetização não é algo simples. Quando uma criança que cresce em um ambiente que seja favorável e que tenha um convívio aberto com a leitura, esta por sua vez aprenderá com mais facilidade a ler, pois antes disso ela já possuiu contato com um meio social que lhe permitiu adquirir conhecimentos como a própria linguagem verbal, entre outros. Já outra criança em que o ambiente muitas vezes carece de leitura e de pessoas que sejam letradas, o processo de aquisição de leitura exigirá mais tempo, porém, não significa que a diferença entre esses dois casos seja em termos de capacidades, biológicos ou perceptuais, mas sim de oportunidades e condições sociais (ZORZI, 2003).

Alfabetizar uma criança é muito mais que codificação e decodificação de códigos, a alfabetização é influenciada pelos vínculos sociais estabelecidos com os colegas de classe, o educador e o seu conhecimento de mundo (SEIXAS, 2012). Algumas das dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente o fracasso escolar,



podem ser justificados por um método de ensino inadequado (ARFELLI, 2000). Por isso, para o psicopedagogo que trabalha de forma interventiva e/ou preventiva frente às dificuldades de aprendizagem, é necessário conhecer de perto os métodos de alfabetização para poder reconhecer qual deles é o mais eficaz ou não para uma determinada criança, levando em conta suas dificuldades, experiências de mundo, necessidades sociais e econômicas.

Frente às diversas formas de alfabetizar através dos métodos presentes na atualidade é essencial que todos os profissionais da educação tenham maior conhecimento sobre os métodos utilizados pelos alfabetizadores. Dentre eles podemos encontrar o método fônico, o tradicional, o sócio-interacionista e o TEACCH, todos desenvolvidos visando à eficácia da alfabetização.

## 1.2 MÉTODO FÔNICO

O método Fônico é a metodologia de ensino da leitura mais adotada nos países desenvolvidos, como por exemplo, a França, Alemanha e Estados Unidos, devido a sua vantagem sobre o método tradicional frente às estruturas socioeconômica. Tanto em sociedades letradas como em não letradas esse método de ensino tende a ter mais sucesso, pois o mesmo favorece o princípio alfabético e não exige que a criança traga obrigatoriamente consigo uma bagagem de conhecimentos antes de ingressar na vida escolar, tendo em vista que algumas crianças na maioria das vezes, só tem a oportunidade de contato com o universo da leitura na escola (SOARES, 2004).

Segundo Capovilla e Capovilla (2003, p.15) referindo-se ao método fônico, enfatiza que:

O método fônico baseia-se em instruções fônicas e metafonológicas, de modo a prover um ensino explícito e sistemático das correspondências grafonêmicas, ao mesmo tempo em que propicia o desenvolvimento de habilidades metafonológicas, ou seja, da consciência fonológica. Esta é definida como a habilidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral, refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada, quanto à habilidade de discriminar e manipular tais segmentos.

Seguindo a linha de pensamento de Capovilla e Capovilla (2003) o método fônico orienta a criança a associar a parte sonora da escrita (fonema) ao código gráfico (grafema). Dessa forma ela irá realizar a estimulação da consciência



fonológica que é a própria capacidade de manipular os sons da fala com suas diferenças e igualdades, compreendê-las e a partir delas produzir a pronúncia completa da palavra.

Dessa forma o sujeito terá a capacidade de ler até mesmo palavras desconhecidas, que não fazem parte do seu vocabulário. Por este motivo vários autores e profissionais como fonoaudiólogo, psicopedagogo e pedagogo, tem defendido a rota fonológica como essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita. A eficácia do método fônico torna-se superior em caso de comunidades linguísticas pobres, ou seja, crianças que vivem em uma classe social desfavorecida que não dispõem de um ambiente familiar que propicie o contato com a leitura e a escrita, comparadas as que têm acesso aos bens culturais da civilização letrada. E também para crianças com deficiência auditiva, uma vez que se refere a um método multisensorial que trabalha dando ênfase a todos os sentidos da criança, ou seja, leva a mesma a explorar todos os órgãos sensoriais ensinando primeiramente a articulação e pronúncia de cada letra através do tato cinestésico, do olhar e da gesticulação (CAPOVILLA, 2004).

### 1.3 MÉTODO TRADICIONAL

O principal objetivo do método tradicional é alfabetizar enfatizando a associação entre a parte gráfica e a sonoridade da língua escrita. Assim, para aprender a ler, a criança tem de estabelecer uma correspondência entre letra e som, ou seja, a criança aprende a ler oralizando a escrita e o conhecimento da língua é baseado apenas em algo externo ao indivíduo (VENTURA; RIZZATTI, 2003).

Apesar da variedade dos métodos de ensino presentes na educação, o método tradicional continua sendo o mais utilizado nas classes de alfabetização de nossas escolas. Esse método considera a aprendizagem como um treinamento particular baseado na repetição, onde o professor é visto como chefe, ou seja, quem dar as ordens e preenche a criança de conhecimentos, sendo o comportamento desta, passivo, onde será preenchida com textos e com suas respectivas famílias silábica. Dessa forma, a alfabetização passa a ser entendida somente como a aquisição de uma habilidade mecânica, motora, e não como a aquisição de uma atividade complexa.



A proposta de educação centrada no professor, onde a transmissão dos conhecimentos ocorre por meio de aulas expositiva, faz com que o aluno aprenda numa sequência imobilizada e pré-determinada que enfatiza a repetição de exercícios por meio de textos com a imposição da memorização. Dessa forma, o mesmo não se mostra tão eficaz comparado aos demais métodos apresentados, pois leva o indivíduo a decorar e não aprender, o que gera conseqüentemente a falta de interesse e motivação por parte dos alunos.

Um das maiores críticas desse método tradicional, é a distancia que ele faz entre o aluno e o seu conhecimento e experiência com o mundo, trazendo a tona atividades, assuntos e conteúdos que não estão presentes no seu dia a dia. Um exemplo disso é a utilização de livros didáticos apresentados para o aluno como uma fonte de conhecimentos de todo o mundo, ao invés de ser um dos objetos de conhecimento concreto da criança, muitas vezes fugindo da realidade de vida da mesma (FERREIRO, 2003).

#### 1.4 MÉTODO SÓCIO-INTERACIONISTA

O método sócio-interacionista surge com ênfase na interação social, onde o aprendizado é concebido através da interação do homem com o mundo. Foi desenvolvido a partir dos estudos de Lev Vigotsky.

Referindo-se a visão do método sócio-interacionista Oliveira (2004, p.4) propõe que:

A aprendizagem acontece por meio da internalização, a partir de um processo anterior, de troca, que possui uma dimensão coletiva. Segundo Vigotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento.

Nessa visão, podemos entender que o processo de aprendizagem ocorre quando conceitos, ideias e opiniões são internalizados através de interações com outros indivíduos ou com o meio social. Essa interação auxiliará o indivíduo formar seus próprios conhecimentos a partir da experiência de troca.

A dinâmica da aprendizagem adotada por este método se dá por meio de interações mútuas, nas quais alunos e docentes constroem relações afetivas e sociais,



onde a interação e as trocas de conhecimento ocorrem em um ambiente potencializador de superações (OLIVEIRA, 2004).

A metodologia sócio-interacionista, ressalta que a relação do sujeito com a sociedade é fundamental para a construção de seus conhecimentos. Dessa maneira, o professor é visto como um mediador para a criança, onde irá proporcionar e estimular a aprendizagem, pois o mesmo não desempenha o papel de ditador ou aquele que transmite conhecimento. Os maiores desafios do método é sempre levar em consideração a experiência de vida do sujeito, seus conhecimentos prévios de mundo e despertar a curiosidade para que dessa forma, através da interação com os colegas e o professor a criança possa construir e consolidar o seu próprio saber (NOAL; NAUJORKS, 2006).

## 1.5 MÉTODO TEACCH

O *Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children* popularmente conhecido como TEACCH é um método de ensino voltado especificamente para atender pessoas autistas, e é o mais utilizado no Brasil. Foi desenvolvido pelo Dr. Eric Schopler e colaboradores no início de 1970, na universidade Carolina do Norte. O psicopedagogo é o profissional que mais utiliza esse método em sua atuação, pois é um programa cujo objetivo principal é tentar responder as maiores necessidades do autista para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Desse modo, por ser visto como um método facilitador da aprendizagem, o mesmo aborda as áreas mais comprometidas do autista, que são o comportamento, habilidades, comunicação e linguagem (MELLO, 2007).

A metodologia do TEACCH por sua vez, é recheada de dinamismo e ludicidade, o que o torna bastante atraente e agradável para criança autista. Através desses aspectos é possível criar estratégias que possibilite a criança conquistar várias habilidades, e uma delas é a de interagir de forma aceitável, desenvolvendo a comunicação para se relacionar com outras pessoas, despertando assim a autonomia.

Outro ponto de destaque encontrado no TEACCH é a capacidade do mesmo provocar uma diminuição dos sintomas do autismo, fazendo, por exemplo, com que durante as atividades de vida diária, a criança autista apresente mais autonomia e



tolerância frente a atividades e papéis que antes lhe pareciam bastante difíceis e complicados. Dessa forma consegue-se acrescentar qualidade de vida tanto para a criança, quanto para todos que convivem com ela (KWEE, 2006).

## 1.6 TEORIA CONSTRUTIVISTA

O construtivismo não é um método de alfabetização, ao contrário do que muitos estudiosos acreditam ser. O mesmo nasceu como uma abordagem através dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky baseados na teoria do seu mestre Jean Piaget que foi criada com o intuito de entender melhor o processo intelectual pelo qual as crianças aprendem a escrever e a ler (LABURU; CARVALHO; BATISTA, 2001).

Dessa forma, afirma-se que o construtivismo é uma corrente teórica com ênfase no aprendizado humano, que diz respeito a uma teoria voltada para explicar como se desenvolve a inteligência humana assegurada pela relação de troca que existe entre o ser humano e o meio social, levando em conta as suas vivências e experiência de vida adquirida pelo sujeito, pois será essa mesma relação que proporcionará a construção de novos conhecimentos (EL-HANI; BIZZO, 1999).

## 2 MÉTODOS

### DELINEAMENTO

Para o desenvolvimento desse trabalho fez-se necessário à realização de uma pesquisa, visando essencialmente à produção de novos conhecimentos, como a finalidade de buscar respostas a problemas e indagações teóricas e práticas no processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico (GIL, 2007).

Por conseguinte, o estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, formada por um levantamento de informações, que se utiliza pela interrogação direta das pessoas entrevistadas. O pesquisador teve como ambiente natural fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, ou seja, o pesquisador foi fundamental no processo de coleta e análise de dados, por isso não pode ser substituído por nenhuma outra pessoa ou técnica, pois foi ele quem observou,



selecionou, interpretou e registrou os comentários e as informações que foram colhidas no campo.

Nesse sentido a pesquisa foi realizada junto a psicopedagogos institucionais da cidade de João Pessoa-PB. Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracterizou como descritiva e exploratória.

## PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada com a participação de 5 (cinco) psicopedagogas institucionais, cujas idades variam de 24 a 40 anos, que se propuseram participar do estudo a cerca dos métodos de alfabetização. Dentre as profissionais 2 (duas) são graduadas no curso de Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e 3 (três) são especialistas em Psicopedagogia institucional graduadas no curso de Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba. As mesmas atuam em escolas (públicas e privadas) na cidade de João Pessoa-PB.

## INSTRUMENTO

Para alcançar os objetivos da investigação foi aplicado um questionário constituído de 7 (sete) perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE A) que possibilitou aos participantes exporem suas experiências, dificuldades e anseios no tocante a temática pesquisada. A escolha do questionário deveu-se ao fato de que o mesmo possibilita obter dados e informações a respeito de determinado assunto (LAKATOS; MARCONI, 1991). Para essas autoras essa técnica oferece mais abertura para os entrevistados exporem suas falas e sanar suas dúvidas durante o diálogo com o entrevistador. Ainda neste recurso, foi utilizado um pequeno questionário caracterizado como dados sociodemográficos, o qual contém: nome, idade, sexo, formação, instituição de atuação e tempo de exercício da profissão.

## PROCEDIMENTO

A realização da pesquisa se deu através das seguintes etapas: primeiramente, fizemos um apanhado de textos teóricos, estudos relacionados à temática pesquisada e em seguida, um levantamento das instituições que contava com a atuação de



psicopedagogos institucionais. Logo após foi realizado o contato através de e-mail e telefonema com os profissionais, no qual explicou-se brevemente do que se tratava a pesquisa pretendida, e posteriormente foi agendado as datas e horários dos encontros para a coleta de dados.

Na visita as escolas, ocasião em que levamos o termo de consentimento, com vista a obtermos a permissão para a realização da entrevista com as Psicopedagogas e solicitação da sua adesão a fim de darmos início à aplicação do questionário, foi primeiramente informado aos participantes que as informações prestadas, bem como a autorização para registro e divulgação dos dados são mantidas em sigilo absoluto, conforme assegurado na assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (ANEXO A), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS.

O roteiro de entrevista que norteou a pesquisa é composto por 7 (sete) perguntas referentes aos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes sobre os métodos de alfabetização. A coleta de dados ocorreu de maneira individual e teve, em média, a duração de 30 minutos. Ao longo deste processo, as dúvidas que surgiram diante dos questionamentos dirigidos aos entrevistados foram sanadas, tendo-se o devido cuidado para não tendenciar as respostas, as quais foram complementadas com os dados sociodemográficos do profissional.

## ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados obtida por meio do instrumento e procedimentos mencionados a cima, foi interpretada por meio da Análise de Conteúdo, apoiando-se nas orientações de Bardin (2009) a fim de procedermos a análise qualitativa das respostas dos participantes e nos apanhados teóricos selecionados. O processo analítico foi dividido em três fases: a primeira, denominada pré-análise consistiu na transcrição das falas dos participantes; a segunda etapa ocorreu com a análise geral do conteúdo organizado; e a terceira e última parte, referiu-se ao tratamento dos dados que envolve uma análise mais detalhada, assim como a interpretação dos resultados, conforme a literatura abordada.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma maior compreensão dos resultados obtidos, se faz necessário retomar ao objetivo geral da presente pesquisa, o qual consiste em investigar os métodos de alfabetização conhecidos pelos psicopedagogos. Dessa forma, para responder a este objetivo, buscou-se caracterizar os métodos de ensino e fazer uma análise dos métodos de ensino utilizados pelos psicopedagogos.

Aprestaremos a seguir os participantes da pesquisa, bem como, idade, sexo, formação acadêmica e tempo de exercício da profissão. Também serão apresentados os conteúdos dos questionários a partir das questões que foram propostas para os profissionais. Os psicopedagogos entrevistados foram denominados de P1, P2, P3, P4 e P5, de modo a preservar a identidade dos mesmos e para facilitar o tratamento dos dados.

Os profissionais participantes estão na faixa etária de 24 a 40 anos, todos do sexo feminino, no tocante a formação acadêmica a P1 e P2 são formadas em psicopedagogia e a P3, P4 e P5 são formadas em pedagogia com especialização em psicopedagogia institucional. Todas as psicopedagogas prestam serviços em escolas e exercem a profissão entre seis meses a sete anos.

Deste modo, para dar início à investigação, cada participante foi questionada com a pergunta “para você, o que é o processo de alfabetização?” e assim obteve-se as seguintes respostas:

P (1) *O processo de alfabetização refere-se ao individuo compreender e decifrar a escrita através das letras que compõem o alfabeto, após identificar todas as letras e o som é iniciado o processo de leitura e assim se inicia a alfabetização do indivíduo.*

P (2) *O processo pelo qual o aprendente aprimora seu repertório linguístico por meio da aquisição da leitura e escrita. A alfabetização proporciona saberes fundamentais além da leitura e escrita para a experiência do aprendente nos diferentes espaços sociais em que ele está inserido.*

P (3) *É a magia do despertar da criança com o fantástico mundo das letras. É quando a criança consegue compreender a junção das letras e decifrá-las emergindo os sons correspondentes.*

P (4) *É o processo mais importante da vida de uma pessoa, que inicia ao nascer e*



*fecha o ciclo aos 8 anos. É um processo de descobertas e dúvidas, onde a criança começa a conhecer o universo da escrita e leitura, é um processo no meu ponto de vista mágico e único.*

*P (5) É o desenvolvimento cognitivo da criança, jovem ou adulto, estimulando o conhecimento e aliado a outras atividades, tais como: letramento, matemático ou lógico, musical, entre outros conhecimentos; buscando desenvolver em principal a aquisição da leitura e da escrita.*

Com base no conteúdo das respostas, percebe-se que o processo de alfabetização é visto por estas psicopedagogas como um momento de suma importância na vida do indivíduo, período em que ocorre a aquisição da leitura e da escrita e a propiciação de aprendizados futuros nos espaços sociais que abrangem outras áreas do conhecimento. Tal perspectiva constitui um dos conceitos estimados pelos pensamentos de Soares (2004); Freitas (2009) e Seixas (2012) onde o primeiro entende a alfabetização como um processo sistemático de aquisição do sistema alfabético (grafemas e fonemas), o segundo que ressalta que a aquisição da leitura e escrita é complexa e ao mesmo tempo, um fator propiciador e essencial para aprendizados futuros, por exemplo, da matemática, geografia, história, artes, etc., e ainda o terceiro, que afirma que alfabetizar uma criança é muito mais que a codificação de decodificação de códigos, pois a alfabetização é influenciada pelos vínculos construídos entre a criança e o seu conhecimento de mundo.

Tendo em vista a necessidade de aprofundar-se no contexto da temática pesquisada, as entrevistadas foram indagadas sobre quais métodos de alfabetização elas conheciam. Neste quesito foi respondido:

*P (1) Tradicional, construtivista e fônico.*

*P (2) Tradicional, sócio-interacionista e construtivista (Emilia Ferreiro e Ana Teberosky).*

*P (3) Tradicional, construtivista e sócio-interacionista.*

*P (4) Tradicional, o fônico, o sócio-interacionista e TEACCH.*

*P (5) Tradicional, tais como a construção de sílabas, ou métodos mais lúdicos, estimulando a criança a partir de estímulos visuais, auditivos e cinestésico.*

Dessa forma, percebe-se através das respostas a compatibilidade do conhecimento a cerca dos métodos de alfabetização entre as psicopedagogas, visto que todas citaram o método tradicional em comum, mais da metade o método sócio-



interacionista e duas citaram o método fônico. No entanto, P1, P2, P3 citaram o construtivismo como um método de alfabetização, e segundo Laburu; Carvalho; e Batista (2001) afirmam que ao contrário do que muitos estudiosos acreditam ser, o construtivismo não é um método de alfabetização, mas nasceu como uma abordagem da aprendizagem através dos estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky baseados na teoria do seu mestre Jean Piaget que foi criada com o intuito de entender melhor o processo intelectual pelo qual as crianças aprendem a escrever e a ler.

Diante da resposta da P5 nota-se que a mesma expõe, tirando o método tradicional, apenas o que os métodos trabalham, porém, não cita o nome dos mesmos, uma vez que, o método mais lúdico citado por ela, pode estar se referindo ao método TECCH, e o outro método referido que se trabalha através de estímulos visuais, auditivos e cinestésico, refere-se ao método fônico.

Posto isto, pode-se observar que apenas a P4 possui um maior conhecimento sobre os métodos disponíveis, visto que a mesma citou exatamente todos os métodos de alfabetização presentes no artigo ora apresentado. No entanto, percebe-se que as demais apresentam um conhecimento restrito frente a estes, levando em consideração que há uma diversidade de métodos de ensino, além dos que foram citados a cima, presentes nas escolas. O que se pode notar o esquecimento da extrema importância do conhecimento destes, para a atuação psicopedagógica, tal como afirma Arfelli (2000), pois o profissional da área, pode se deparar com diversas crianças que apresentam transtornos de aprendizagem e que estas por sua vez, podem ser alfabetizadas por métodos distintos.

Ao serem indagadas sobre quais métodos de alfabetização, dentre os conhecidos por elas, achavam mais eficazes ou mais se identificavam, as psicopedagogas responderam:

*P (1) Depende da necessidade da criança, é necessário conhecer o ritmo da criança para assim avaliar qual é o método mais indicado de acordo com a necessidade do indivíduo. Pois cada ser tem uma forma de aprender diferenciada, pode acontecer de um sujeito aprender da melhor forma com o método tradicional e o outro indivíduo aprender com mais precisão com o construtivista.*

*P (2) Penso que no processo de alfabetização não se deve estabelecer um único método, mas utilizar os benefícios de qualquer método a partir do modelo de aprendizagem e ritmo do aprendente.*



P (3) *Nenhum separadamente e TODOS juntos! Tento mesclar de acordo com a necessidade de cada criança.*

P (4) *Hoje eu vejo todos como eficaz, vai depender da criança. O que mais me identifico é o sócio-interacionista por levar a criança a descobrir os sons das sílabas de forma mais lúdica.*

P (5) *Se bem aplicados e possuindo um objetivo, ambos os métodos são eficazes, e podem trazer resultados positivos, pois cada criança e/ou jovem, desenvolve de formas diferenciadas.*

Nesse sentido, conforme relatado pelas profissionais da pesquisa, pode-se verificar que há sintonia de pensamento entre as psicopedagogas frente à eficácia dos métodos e a importância de se trabalhar e conhecer os diversos métodos presentes na atualidade. Tal pensamento condiz ao de Fischer (2001) que diz que se faz necessário o conhecimento e também a utilização de métodos variados no ambiente escolar, pois o psicopedagogo institucional irá se deparar com diferentes crianças que apresentarão diversas dificuldades de aprendizagem. Posto isto, possuindo esse conhecimento o mesmo será capaz de reconhecer qual método será o mais eficaz ou não para estas crianças, e conseguirá realizar orientações adequadas ao educador levando em conta as dificuldades, potencialidades, experiências de mundo e necessidades sociais e econômicas dos educandos, intervindo juntamente com o professor, frente as dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Para dar continuidade a investigação, as psicopedagogas foram questionadas sobre qual era a importância do conhecimento dos métodos de alfabetização para a atuação psicopedagógica. Dessa forma, obteve-se as seguintes respostas:

P (1) *É fundamental que o psicopedagogo conheça todos os métodos possíveis sobre a alfabetização, pois a leitura e escrita são as áreas que as crianças apresentam mais dificuldade no início da formação escolar.*

P (2) *A avaliação e intervenção psicopedagógica valoriza o modelo de aprendizagem e conhecimento prévio do aprendente, por essa razão o domínio de diferentes métodos poderá direcionar o profissional para o entendimento do nível lectoescrito em que se encontra o aprendente.*

P (3) *É de suma importância, pois precisamos auxiliar a criança de acordo com o método mais eficaz pra ela.*

P (4) *Fundamental, essencial, o psicopedagogo precisa conhecer todos os métodos*



*e como utilizá-los, pois cada indivíduo que vem pra ele é único, e cada um aprende de uma forma diferente.*

*P (5) De extrema importância, pois a partir do momento que o psicopedagogo possui estratégias didáticas para estimular o conhecimento da criança, será mais uma “ferramenta” ou “opção” para o crescimento na alfabetização desta, partindo do princípio que cada ser humano desenvolve de formas diferenciadas.*

Na fala dos entrevistados observa-se que há o reconhecimento da importância de se conhecer os métodos de ensino para a atuação psicopedagógica, se alinhando então ao pensamento de Fischer (2001) onde diz que a compreensão dos métodos de alfabetização por parte dos psicopedagogos é fundamental, uma vez que o mesmo pode auxiliar o profissional a realizar orientações aos professores visando à realização de adaptações curriculares para crianças com deficiência, pois estas precisam de intervenções voltadas para atender as suas necessidades, compostas de estratégias específicas que irão facilitar a aprendizagem das mesmas.

No entanto, é preciso além de reconhecer a importância, ter o conhecimento de fato para propor ou realizar essa flexibilização curricular, pois cada aprendiz tem seus próprios conhecimentos, ritmos e expectativas diferentes do outro. Portanto, se não houver clareza quanto aos métodos disponíveis que poderão ser utilizados frente a determinadas situações ou dificuldades, a ação perde o sentido e se transforma em passatempo tanto para o professor que não assimilou as orientações feitas pelo psicopedagogo, quanto para o sujeito que não foi beneficiado, e continuará com seu repertório de interesses restrito.

Em relação a seguinte pergunta: “Cada dificuldade deve ser trabalhada por um método específico? Por quê?” a psicopedagoga (P1) assim relatou: *Sim. Por que cada sujeito possui um ritmo diferenciado de aprendizagem, e é papel do psicopedagogo avaliar para saber qual método se adequa melhor para a necessidade do sujeito.*

*P (2) Não. Acredito que o método não é o único foco numa situação de dificuldade de aprendizagem, o principal deve ser a estratégia.*

*P (3) Sim. Por que cada dificuldade tem suas particularidades, porém um método pode ser utilizado para várias dificuldades.*

*P (4) Sim. Por que o indivíduo que apresenta dificuldade de aprendizagem precisa ser apresentado a outras formas de aprendizagem para que a aprendizagem aconteça.*



P (5) *Não. Acredito ser mais importante, observar o sistema sensorial da criança e analisar qual a melhor forma de absorver o conhecimento, para então fazer uso das estratégias/ métodos didáticos para desenvolver com a criança. É importante ressaltar que à medida que a criança vai desenvolver, deve se aplicar novos métodos, trazer novos desafios para que o sistema sensorial dela consiga ser cada vez mais estimulado.*

Neste eixo, observa-se que três psicopedagogas (P1, P3 e P4) dão ênfase em trabalhar com métodos específicos para cada dificuldade, logo, estas levam em consideração que cada sujeito aprende de forma única e é necessário proporcionar a estes, um acompanhamento adequado aos seus ritmos e principalmente aos seus comprometimentos. Capovilla (2004) cita que, por exemplo, no caso de uma criança com deficiência auditiva o método fônico torna-se mais eficaz para alfabetizá-la em relação aos outros, por ser um método multissensorial, ou seja, que trabalha com todos os sentidos, pois a mesma, por possuir um comprometimento em um dos órgãos sensoriais que é a audição, pode apresentar dificuldades no processo de alfabetização e dessa forma, para ser alfabetizada necessitará de um suporte dos demais órgãos sensoriais, como o olhar, o tato cinestésico e a gesticulação. Já o método tradicional não oferece esse suporte, pois, foi desenvolvido para pessoas com o desenvolvimento típico, ou seja, com todos os órgãos sensoriais íntegros e que não apresentam dificuldades.

Capovilla (2004) ainda diz que a eficácia do método fônico torna-se superior em caso de comunidades linguísticas pobres, ou seja, crianças que vivem em uma classe social desfavorecida que não dispõem de um ambiente familiar que propicie o contato com a leitura e a escrita, comparadas as que têm acesso aos bens culturais da civilização letrada.

Diante do trabalho psicopedagógico institucional, é de extrema importância atentar-se para o sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem. No caso de crianças autistas sabemos que o processo de aprendizado requer um maior cuidado, pois as mesmas apresentam atrasos nas áreas de comunicação, linguagem, comportamento e interação. Em face disso, o psicopedagogo será visto como um facilitador da aprendizagem da criança com autismo. Dessa maneira, as psicopedagogas foram questionadas se utilizavam algum método específico para o autista que responderam:



P (1) *Não, não trabalho com autistas.*

P (2) *Na escola seguem-se as orientações do profissional clínico que acompanha a pessoa Autista. Ademais, algumas orientações são dadas aos professores, a exemplo do uso de rotina, identificação com figuras em sala de aula, mediação constante na produção escrita, atividades de leitura que estimulem o contato visual e participação verbal.*

P (3) *O mais eficaz com cada criança, que é normalmente o Teacch.*

P (4) *Sim, o Teacch em alguns casos. Vai depender do grau do autismo da criança.*

P (5) *Métodos em que são instigados todos os sentidos, em principal, o tato e a visão.*

Conforme as respostas pode-se verificar que apenas a P3 e a P4 utiliza um método específico para trabalhar com tal transtorno, e é justamente o método TEACCH que segundo Mello (2007) é o mais voltado para atender os autistas, uma vez que o mesmo é um programa trabalhado na ludicidade, o que desperta o interesse do autista e tem como objetivo principal tentar responder as suas maiores necessidades e facilitar o processo de ensino aprendizagem trabalhando as áreas mais comprometidas da criança com autismo (comunicação, comportamento, interação e linguagem).

No último tópico da entrevista, levantou-se um questionamento para saber se as participantes utilizavam métodos específicos para trabalhar com deficientes auditivos, levando em consideração que estes também como os autistas, carecem de adaptações próprias para atender as suas necessidades. E responderam conforme descrito a seguir:

P (1) *Não, na escola não possui deficientes auditivos.*

P (2) *Não tenho situações na escola.*

P (3) *Não tenho pacientes auditivos.*

P (4) *Sim, o fônico das boquinhas.*

P (5) *Atualmente não possuo alunos com essa deficiência.*

Tomando como referência a fala das participantes percebe-se que apenas a P4 utiliza o método fônico como específico para trabalhar com tal deficiência que como já discutido na questão de número 5 (cinco) do questionário, é o mais adequado segundo Capovilla (2004) para alfabetizar uma criança com deficiência auditiva, pois se trata de um método multissensorial que abrange todos os



sentidos da criança. Dessa forma, por apresentar um comprometimento na audição, a criança poderá explorar os outros órgãos sensoriais para a concretização do processo de alfabetização.

Mediante os resultados obtidos foi verificado que os objetivos foram respondidos. Através das palavras-chave selecionadas, *aprendizagem, métodos de alfabetização e psicopedagogos* foi possível perceber que apesar das psicopedagogas entenderem e reconhecerem a importância dos métodos de ensino para a atuação psicopedagógica institucional, as mesmas não demonstraram domínio sobre os métodos de ensino, pois citaram o construtivismo como um método, bem como não souberam identificar os métodos específicos para atender determinadas dificuldades, não levando em conta que cada criança é um ser único em processo de aprendizagem, pois possuem suas individualidades e dessa forma podem necessitar de estratégias específicas e diferenciadas uma das outras para serem alfabetizadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado para o alcance dos objetivos descritos, na introdução deste trabalho, apoiou-se teoricamente em um aporte que envolveu questões a cerca dos métodos de alfabetização conhecidos pelos Psicopedagogos. O presente artigo é fruto de uma pesquisa de campo na qual nos propomos conhecer e aprofundar uma realidade específica. A mesma, quanto a análise, constituiu em uma abordagem qualitativa, onde procuramos seguir com rigor um plano previamente estabelecido.

Ao término deste trabalho, acredita-se que os resultados encontrados na pesquisa de campo constituem pontos de referência para a continuidade ou iniciativa de estudos posteriores abrangendo a atuação do psicopedagogo frente aos métodos de alfabetização disponíveis atualmente. Ressaltando que tão importante quanto conhecer cada método de ensino, é operar mudanças através destes, que atendam às necessidades dos aprendizes que apresentam estilos diferenciados de aprendizagem.

Considerando o fato de que o campo da Psicopedagogia é uma área em ascensão e com um amplo espaço para pesquisas acadêmico-científicas, considera-se que este trabalho é um instrumento de viabilização do conhecimento científico e, conseqüentemente de melhoria na qualidade da atuação psicopedagógica.



Apesar do pouco espaço de tempo ter impossibilitado uma pesquisa com um número maior de participantes, este estudo se configura como uma experiência ímpar na vida acadêmica e futuramente profissional do pesquisador, onde carregará marcas únicas de experiências e aprendizagens, uma vez que lhe possibilitou adentrar na realidade pesquisada, colher dados precisos e confrontá-los a partir da literatura existente. O contato com profissionais que já têm um olhar embasado na vivência prática propicia uma releitura dos conhecimentos aprendidos e uma visão mais crítica acerca da postura de um psicopedagogo institucional.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. O. **Ensino Fundamental de nove anos do município de Urbelândia:** Implicações no processo de alfabetização e letramento. Uberlândia: IBPEX, 2006.

ARAÚJO, E. M. **Psicopedagogia e alfabetização.** Goiás: Saraiva, 2008.

ARFELLI, J. C. V. **A importância do conhecimento do Psicopedagogo voltado para o método de alfabetização e os distúrbios de aprendizagem.** São Paulo: Artmed, 2000.

CAPOVILLA A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização:** Método fônico. São Paulo: Memnon, 2003.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita:** Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2004.

EL-HANI, C. N.; BIZZO, N. M. V. **Formas de Construtivismo:** Teoria da mudança conceitual e construtivismo contextual. São Paulo: Atlas, 1999.

FERREIRO, E. **Com todas as letras.** São Paulo: Cortez, 2003.



FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do Aprendente: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto alegre: Artmed, 2008.

FISCHER, J. **Uma abordagem prática neuropedagógica como contribuição para a alfabetização de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais.** Florianópolis: Artmed, 2001.

FREITAS, T. M. C. 2009. **O fracasso dos jovens frente ao processo de leitura e escrita: suas causas, implicações e consequências.** Disponível em: [www.abcdislexia.com.br/](http://www.abcdislexia.com.br/) Acesso em: 07 Mar. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LABURÚ, C. E.; CARVALHO, M.; BATISTA, I. L.; **Controvérsias construtivistas.** Londrina: Cultura acadêmica, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo: Guia prático.** 5ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007.

NOAL, D. G.; NAUJORKS, M. I. **Inclusão: contribuições da teoria sócio-interacionista à inclusão escolar de pessoas com deficiência.** Santa Maria –RS, 2006.

KWEE, C. S. **ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR NO AUTISMO: O programa Teacch.** Rio de Janeiro: Anped, 2006.

OLIVEIRA, E. S. G. **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO – INTERACIONISTA: Ensinar é Necessário, Avaliar é Possível.** Rio de Janeiro: Artmed, 2004.



PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional: Processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SEIXAS, C. P.; **RELEVÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Sergipe: Liber livro, 2012.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: As muitas facetas**. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf> Acesso em 16 de fevereiro de 2015.

TEBEROSKY, A.; **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

VENTURA, L.; RIZZATTI, M. E. **Alfabetização: Os métodos tradicionais**. Florianópolis: Vozes, 2003, p. 32.

ZORZI, J. L.; **Aprendizagem e distúrbio da linguagem escrita: Questões clínicas e educacionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003